

# AED2 - Algoritmos e Estr. de Dados II

## Aula 21: Bellman-Ford e Floyd-Warshall

Prof. Aléssio Miranda Júnior  
alessio@cefetmg.br

CEFET-MG - Campus Timóteo  
Dep. Engenharia de Computação

Fevereiro de 2026

- 1 O Problema
- 2 Bellman-Ford
- 3 Floyd-Warshall
- 4 Comparativo e Exercícios
- 5 Aplicações Práticas

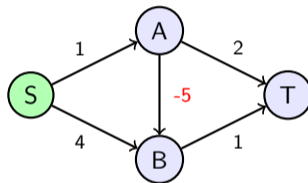
# 1. Quando o Dijkstra Falha?

O Dijkstra assume que, ao “selar” um vértice, nenhum caminho futuro pode melhorar sua distância. **Arestas negativas quebram essa premissa.**

# 1. Quando o Dijkstra Falha?

O Dijkstra assume que, ao “selar” um vértice, nenhum caminho futuro pode melhorar sua distância. **Arestas negativas quebram essa premissa.**

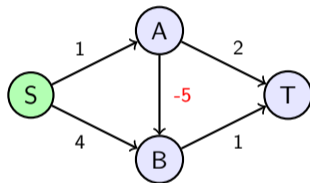
- **Pesos negativos:** Podem criar atalhos que o Dijkstra já descartou.



# 1. Quando o Dijkstra Falha?

O Dijkstra assume que, ao “selar” um vértice, nenhum caminho futuro pode melhorar sua distância. **Arestas negativas quebram essa premissa.**

- **Pesos negativos:** Podem criar atalhos que o Dijkstra já descartou.
- **Ciclo negativo:** Um ciclo fechado cuja soma dos pesos é  $< 0$ .



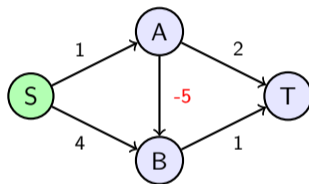
Dijkstra diz  $\text{dist}[T]=3$  ( $S \rightarrow A \rightarrow T$ ).

Mas  $S \rightarrow A \rightarrow B \rightarrow T = 1 + (-5) + 1 = -3!$

# 1. Quando o Dijkstra Falha?

O Dijkstra assume que, ao “selar” um vértice, nenhum caminho futuro pode melhorar sua distância. **Arestas negativas quebram essa premissa.**

- **Pesos negativos:** Podem criar atalhos que o Dijkstra já descartou.
- **Ciclo negativo:** Um ciclo fechado cuja soma dos pesos é  $< 0$ .
- Isso permite reduzir o custo infinitamente (tendendo a  $-\infty$ ). Se o custo é negativo, rodar no ciclo “dá lucro”, tornando a busca por um “custo mínimo” impossível.



Dijkstra diz  $\text{dist}[T]=3$  ( $S \rightarrow A \rightarrow T$ ).

**Mas  $S \rightarrow A \rightarrow B \rightarrow T = 1 + (-5) + 1 = -3!$**

## 2. O que representa um "Ciclo Negativo" na Prática?

Na vida real, um custo negativo geralmente representa um **ganho**. Logo, um ciclo negativo significa que ficar rodando nele gera um **ganho infinito**!

### Exemplo 1: Veículos Elétricos e Regeneração de Bateria

Imagine um mapa onde os pesos das ruas são o **consumo de bateria**.

- Subidas gastam bateria (peso  $> 0$ ). Descidas **recarregam** (peso  $< 0$ ).
- Um **ciclo negativo** seria dar a volta no quarteirão e terminar com *mais* bateria do que começou. Rodar lá carregaria o carro de graça!

## 2. O que representa um "Ciclo Negativo" na Prática?

Na vida real, um custo negativo geralmente representa um **ganho**. Logo, um ciclo negativo significa que ficar rodando nele gera um **ganho infinito**!

### Exemplo 1: Veículos Elétricos e Regeneração de Bateria

Imagine um mapa onde os pesos das ruas são o **consumo de bateria**.

- Subidas gastam bateria (peso  $> 0$ ). Descidas **recarregam** (peso  $< 0$ ).
- Um **ciclo negativo** seria dar a volta no quarteirão e terminar com *mais* bateria do que começou. Rodar lá carregaria o carro de graça!

### Exemplo 2: Arbitragem Financeira (Câmbio de Moedas)

Imagine trocar seus Reais por Dólar, depois por Euro, e de volta para Reais.

- Devido a flutuações nas taxas de mercado, seus R\$ 100 podem voltar R\$ 105.
- Convertendo essas taxas para logaritmos, esse lucro vira um ciclo matemático negativo. Repetir o ciclo significa gerar **dinheiro infinito**!

## Visão Geral

O algoritmo de Bellman-Ford é usado para encontrar caminhos mínimos de uma **única origem** para todos os outros vértices, sendo a principal alternativa ao Dijkstra quando o grafo possui **arestas com pesos negativos**.

## Visão Geral

O algoritmo de Bellman-Ford é usado para encontrar caminhos mínimos de uma **única origem** para todos os outros vértices, sendo a principal alternativa ao Dijkstra quando o grafo possui **arestas com pesos negativos**.

- **Como ele trabalha?** Diferente do comportamento "guloso" do Dijkstra (que toma decisões definitivas e sela vértices), o Bellman-Ford **revisa** e tenta melhorar as distâncias de forma iterativa.

## Visão Geral

O algoritmo de Bellman-Ford é usado para encontrar caminhos mínimos de uma **única origem** para todos os outros vértices, sendo a principal alternativa ao Dijkstra quando o grafo possui **arestas com pesos negativos**.

- **Como ele trabalha?** Diferente do comportamento "guloso" do Dijkstra (que toma decisões definitivas e sela vértices), o Bellman-Ford **revisa** e tenta melhorar as distâncias de forma iterativa.
- **Robustez (Força Bruta inteligente):** Ele tenta relaxar **todas as arestas** do grafo repetidas vezes. Assim, mesmo que um atalho com peso negativo seja descoberto mais tarde, a distância será corrigida.

## Visão Geral

O algoritmo de Bellman-Ford é usado para encontrar caminhos mínimos de uma **única origem** para todos os outros vértices, sendo a principal alternativa ao Dijkstra quando o grafo possui **arestas com pesos negativos**.

- **Como ele trabalha?** Diferente do comportamento "guloso" do Dijkstra (que toma decisões definitivas e sela vértices), o Bellman-Ford **revisa** e tenta melhorar as distâncias de forma iterativa.
- **Robustez (Força Bruta inteligente):** Ele tenta relaxar **todas as arestas** do grafo repetidas vezes. Assim, mesmo que um atalho com peso negativo seja descoberto mais tarde, a distância será corrigida.
- **Segurança:** Sua maior vantagem é a capacidade de detectar a presença de **ciclos negativos**, avisando quando a distância mínima pode tender a  $-\infty$ .

## 2. A Intuição: Por que $V - 1$ Iterações?

### Observação Chave

Um caminho simples (sem repetir vértices) com  $V$  vértices tem **no máximo**  $V - 1$  **arestas**.

## 2. A Intuição: Por que $V - 1$ Iterações?

### Observação Chave

Um caminho simples (sem repetir vértices) com  $V$  vértices tem **no máximo**  $V - 1$  **arestas**.

- Após **1 iteração**: caminhos com  $\leq 1$  aresta estão corretos.

## 2. A Intuição: Por que $V - 1$ Iterações?

### Observação Chave

Um caminho simples (sem repetir vértices) com  $V$  vértices tem **no máximo**  $V - 1$  **arestas**.

- Após **1 iteração**: caminhos com  $\leq 1$  aresta estão corretos.
- Após **2 iterações**: caminhos com  $\leq 2$  arestas estão corretos.

## 2. A Intuição: Por que $V - 1$ Iterações?

### Observação Chave

Um caminho simples (sem repetir vértices) com  $V$  vértices tem **no máximo**  $V - 1$  **arestas**.

- Após **1 iteração**: caminhos com  $\leq 1$  aresta estão corretos.
- Após **2 iterações**: caminhos com  $\leq 2$  arestas estão corretos.
- $\vdots$

## 2. A Intuição: Por que $V - 1$ Iterações?

### Observação Chave

Um caminho simples (sem repetir vértices) com  $V$  vértices tem **no máximo**  $V - 1$  **arestas**.

- Após **1 iteração**: caminhos com  $\leq 1$  aresta estão corretos.
- Após **2 iterações**: caminhos com  $\leq 2$  arestas estão corretos.
- $\vdots$
- Após  $V - 1$  iterações: **todos os caminhos mínimos estão corretos!**

## 2. A Intuição: Por que $V - 1$ Iterações?

### Observação Chave

Um caminho simples (sem repetir vértices) com  $V$  vértices tem **no máximo**  $V - 1$  **arestas**.

- Após **1 iteração**: caminhos com  $\leq 1$  aresta estão corretos.
- Após **2 iterações**: caminhos com  $\leq 2$  arestas estão corretos.
- $\vdots$
- Após  $V - 1$  **iterações**: **todos os caminhos mínimos estão corretos!**

### Deteccção de Ciclo Negativo

Se na iteração  $V$  (a extra) ainda for possível relaxar alguma aresta, existe um **ciclo negativo**.

### 3. Algoritmo de Bellman-Ford – Passo a Passo

### 3. Algoritmo de Bellman-Ford – Passo a Passo

1. **Inicialização:**  $\text{dist}[S] = 0$ ,  $\text{dist}[v] = \infty$  para  $v \neq S$ .

### 3. Algoritmo de Bellman-Ford – Passo a Passo

1. **Inicialização:**  $\text{dist}[S] = 0$ ,  $\text{dist}[v] = \infty$  para  $v \neq S$ .
2. **Repita  $V - 1$  vezes:**
  - Para **cada aresta**  $(u, v, w)$  do grafo:
  - Se  $\text{dist}[u] + w < \text{dist}[v]$ , atualize  $\text{dist}[v]$ .

### 3. Algoritmo de Bellman-Ford – Passo a Passo

1. **Inicialização:**  $\text{dist}[S] = 0$ ,  $\text{dist}[v] = \infty$  para  $v \neq S$ .
2. **Repita  $V - 1$  vezes:**
  - Para **cada aresta**  $(u, v, w)$  do grafo:
  - Se  $\text{dist}[u] + w < \text{dist}[v]$ , atualize  $\text{dist}[v]$ .
3. **Checagem extra:** Percorra todas as arestas mais uma vez. Se relaxar  $\Rightarrow$  ciclo negativo!

### 3. Algoritmo de Bellman-Ford – Passo a Passo

1. **Inicialização:**  $\text{dist}[S] = 0$ ,  $\text{dist}[v] = \infty$  para  $v \neq S$ .
2. **Repita  $V - 1$  vezes:**
  - Para **cada aresta**  $(u, v, w)$  do grafo:
  - Se  $\text{dist}[u] + w < \text{dist}[v]$ , atualize  $\text{dist}[v]$ .
3. **Checagem extra:** Percorra todas as arestas mais uma vez. Se relaxar  $\Rightarrow$  ciclo negativo!

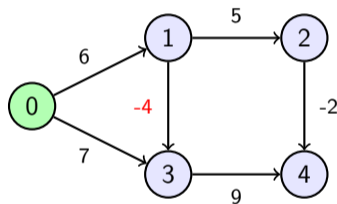
#### Diferença fundamental vs Dijkstra

- **Dijkstra:** Relaxa cada aresta **uma vez** (guloso, precisa de heap).
- **Bellman-Ford:** Relaxa **todas as arestas**  $V - 1$  vezes (força bruta, apenas lista de arestas).

## 4. Bellman-Ford – Trace Animado (Iteração 1)

Origem = **0**. Relaxando as arestas passo a passo:

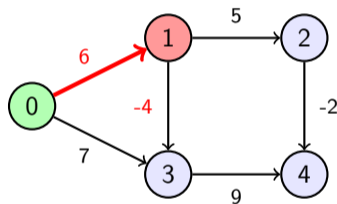
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início	0	$\infty$	$\infty$	$\infty$	$\infty$



## 4. Bellman-Ford – Trace Animado (Iteração 1)

Origem = 0. Relaxando as arestas passo a passo:

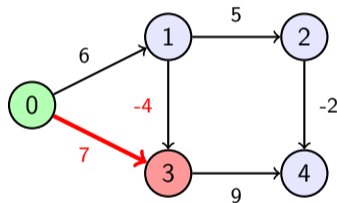
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início	0	$\infty$	$\infty$	$\infty$	$\infty$
1. (0→1, 6)	0	<b>6</b>	$\infty$	$\infty$	$\infty$



## 4. Bellman-Ford – Trace Animado (Iteração 1)

Origem = 0. Relaxando as arestas passo a passo:

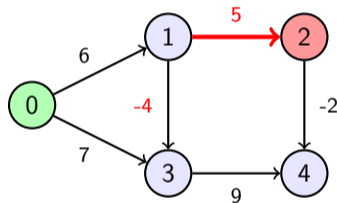
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início	0	$\infty$	$\infty$	$\infty$	$\infty$
1. (0→1, 6)	0	<b>6</b>	$\infty$	$\infty$	$\infty$
2. (0→3, 7)	0	6	$\infty$	<b>7</b>	$\infty$



## 4. Bellman-Ford – Trace Animado (Iteração 1)

Origem = 0. Relaxando as arestas passo a passo:

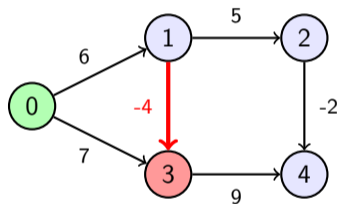
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início	0	$\infty$	$\infty$	$\infty$	$\infty$
1. (0→1, 6)	0	<b>6</b>	$\infty$	$\infty$	$\infty$
2. (0→3, 7)	0	6	$\infty$	<b>7</b>	$\infty$
3. (1→2, 5)	0	6	<b>11</b>	7	$\infty$



## 4. Bellman-Ford – Trace Animado (Iteração 1)

Origem = 0. Relaxando as arestas passo a passo:

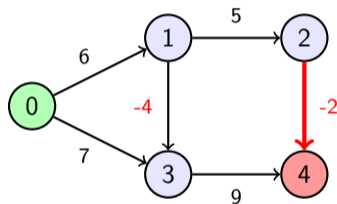
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início	0	$\infty$	$\infty$	$\infty$	$\infty$
1. (0→1, 6)	0	<b>6</b>	$\infty$	$\infty$	$\infty$
2. (0→3, 7)	0	6	$\infty$	<b>7</b>	$\infty$
3. (1→2, 5)	0	6	<b>11</b>	7	$\infty$
4. (1→3, -4)	0	6	11	<b>2</b>	$\infty$



## 4. Bellman-Ford – Trace Animado (Iteração 1)

Origem = 0. Relaxando as arestas passo a passo:

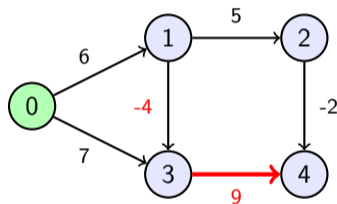
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início	0	$\infty$	$\infty$	$\infty$	$\infty$
1. (0→1, 6)	0	<b>6</b>	$\infty$	$\infty$	$\infty$
2. (0→3, 7)	0	6	$\infty$	<b>7</b>	$\infty$
3. (1→2, 5)	0	6	<b>11</b>	7	$\infty$
4. (1→3, -4)	0	6	11	<b>2</b>	$\infty$
5. (2→4, -2)	0	6	11	2	<b>9</b>



## 4. Bellman-Ford – Trace Animado (Iteração 1)

Origem = 0. Relaxando as arestas passo a passo:

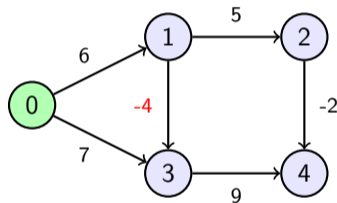
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início	0	$\infty$	$\infty$	$\infty$	$\infty$
1. (0→1, 6)	0	<b>6</b>	$\infty$	$\infty$	$\infty$
2. (0→3, 7)	0	6	$\infty$	<b>7</b>	$\infty$
3. (1→2, 5)	0	6	<b>11</b>	7	$\infty$
4. (1→3, -4)	0	6	11	<b>2</b>	$\infty$
5. (2→4, -2)	0	6	11	2	<b>9</b>
6. (3→4, 9)	0	6	11	2	9 <i>(ignora)</i>



## 4. Bellman-Ford – Trace Animado (Iteração 1)

Origem = 0. Relaxando as arestas passo a passo:

Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início	0	$\infty$	$\infty$	$\infty$	$\infty$
1. (0→1, 6)	0	<b>6</b>	$\infty$	$\infty$	$\infty$
2. (0→3, 7)	0	6	$\infty$	<b>7</b>	$\infty$
3. (1→2, 5)	0	6	<b>11</b>	7	$\infty$
4. (1→3, -4)	0	6	11	<b>2</b>	$\infty$
5. (2→4, -2)	0	6	11	2	<b>9</b>
6. (3→4, 9)	0	6	11	2	9 ( <i>ignora</i> )



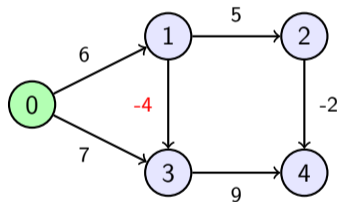
### Próximas Iterações (2 a 4)

Ao repetir, as distâncias não mudam mais! O algoritmo pode parar precocemente (early termination).

## Trace Animado (Iteração 2: Verificação)

Na **Iteração 2**, não escolhemos vértices nem removemos ninguém da fila (não há fila!). Nós testamos **exatamente a mesma lista de arestas** de novo.

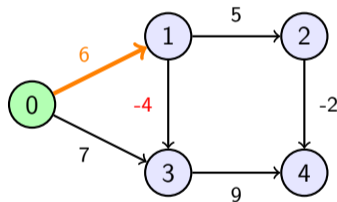
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]
Início da Iter 2	0	6	11	2	9



## Trace Animado (Iteração 2: Verificação)

Na **Iteração 2**, não escolhemos vértices nem removemos ninguém da fila (não há fila!). Nós testamos **exatamente a mesma lista de arestas** de novo.

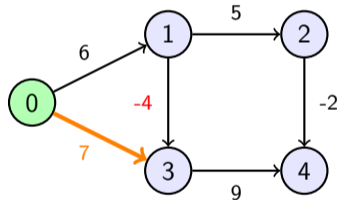
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]	
Início da Iter 2	0	6	11	2	9	
1. (0→1, 6)	0	6	11	2	9	(0 + 6 $\not\leq$ 6)



## Trace Animado (Iteração 2: Verificação)

Na **Iteração 2**, não escolhemos vértices nem removemos ninguém da fila (não há fila!). Nós testamos **exatamente a mesma lista de arestas** de novo.

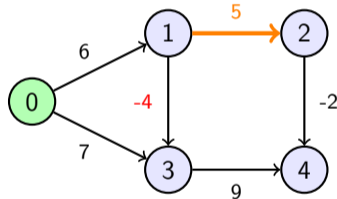
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]	
Início da Iter 2	0	6	11	2	9	
1. (0→1, 6)	0	6	11	2	9	$(0 + 6 \not< 6)$
2. (0→3, 7)	0	6	11	2	9	$(0 + 7 \not< 2)$



## Trace Animado (Iteração 2: Verificação)

Na **Iteração 2**, não escolhemos vértices nem removemos ninguém da fila (não há fila!). Nós testamos **exatamente a mesma lista de arestas** de novo.

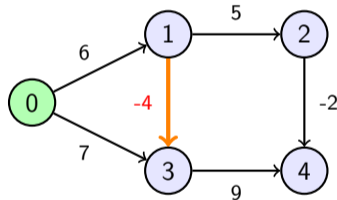
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]	
Início da Iter 2	0	6	11	2	9	
1. (0→1, 6)	0	6	11	2	9	$(0 + 6 \not< 6)$
2. (0→3, 7)	0	6	11	2	9	$(0 + 7 \not< 2)$
3. (1→2, 5)	0	6	11	2	9	$(6 + 5 \not< 11)$



## Trace Animado (Iteração 2: Verificação)

Na **Iteração 2**, não escolhemos vértices nem removemos ninguém da fila (não há fila!). Nós testamos **exatamente a mesma lista de arestas** de novo.

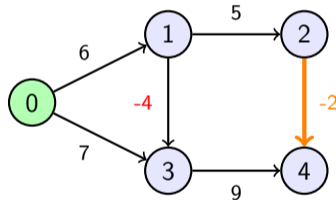
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]	
Início da Iter 2	0	6	11	2	9	
1. (0→1, 6)	0	6	11	2	9	$(0 + 6 \not< 6)$
2. (0→3, 7)	0	6	11	2	9	$(0 + 7 \not< 2)$
3. (1→2, 5)	0	6	11	2	9	$(6 + 5 \not< 11)$
4. (1→3, -4)	0	6	11	2	9	$(6 - 4 \not< 2)$



## Trace Animado (Iteração 2: Verificação)

Na **Iteração 2**, não escolhemos vértices nem removemos ninguém da fila (não há fila!). Nós testamos **exatamente a mesma lista de arestas** de novo.

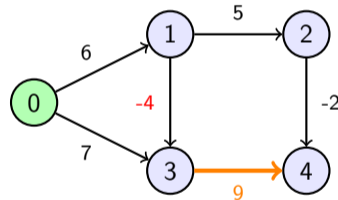
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]	
Início da Iter 2	0	6	11	2	9	
1. (0→1, 6)	0	6	11	2	9	$(0 + 6 \not< 6)$
2. (0→3, 7)	0	6	11	2	9	$(0 + 7 \not< 2)$
3. (1→2, 5)	0	6	11	2	9	$(6 + 5 \not< 11)$
4. (1→3, -4)	0	6	11	2	9	$(6 - 4 \not< 2)$
5. (2→4, -2)	0	6	11	2	9	$(11 - 2 \not< 9)$



## Trace Animado (Iteração 2: Verificação)

Na **Iteração 2**, não escolhemos vértices nem removemos ninguém da fila (não há fila!). Nós testamos **exatamente a mesma lista de arestas** de novo.

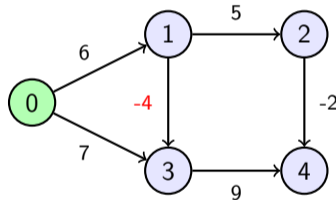
Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]	
Início da Iter 2	0	6	11	2	9	
1. (0→1, 6)	0	6	11	2	9	$(0 + 6 \not< 6)$
2. (0→3, 7)	0	6	11	2	9	$(0 + 7 \not< 2)$
3. (1→2, 5)	0	6	11	2	9	$(6 + 5 \not< 11)$
4. (1→3, -4)	0	6	11	2	9	$(6 - 4 \not< 2)$
5. (2→4, -2)	0	6	11	2	9	$(11 - 2 \not< 9)$
6. (3→4, 9)	0	6	11	2	9	$(2 + 9 \not< 9)$



## Trace Animado (Iteração 2: Verificação)

Na **Iteração 2**, não escolhemos vértices nem removemos ninguém da fila (não há fila!). Nós testamos **exatamente a mesma lista de arestas** de novo.

Aresta Testada	d[0]	d[1]	d[2]	d[3]	d[4]	
Início da Iter 2	0	6	11	2	9	
1. (0→1, 6)	0	6	11	2	9	$(0 + 6 \not< 6)$
2. (0→3, 7)	0	6	11	2	9	$(0 + 7 \not< 2)$
3. (1→2, 5)	0	6	11	2	9	$(6 + 5 \not< 11)$
4. (1→3, -4)	0	6	11	2	9	$(6 - 4 \not< 2)$
5. (2→4, -2)	0	6	11	2	9	$(11 - 2 \not< 9)$
6. (3→4, 9)	0	6	11	2	9	$(2 + 9 \not< 9)$



### Fim do Algoritmo

Como a tabela terminou idêntica, nenhuma aresta relaxou (mudou = false). Isso prova que já encontramos os caminhos mínimos!

## 5. Implementação Java – Bellman-Ford

```
class Aresta { int u, v, w; }

public static int[] bellmanFord(int V, int src, List<Aresta> edges) {
    int[] dist = new int[V];
    Arrays.fill(dist, 999999999);
    dist[src] = 0;

    for (int i = 0; i < V - 1; i++) {
        boolean mudou = false; // Early termination
        for (Aresta e : edges) {
            if (dist[e.u] != 999999999 && dist[e.u] + e.w < dist[e.v]) {
                dist[e.v] = dist[e.u] + e.w;
                mudou = true;
            }
        }
        if (!mudou) break; // Convergiu!
    }

    // Detectar Ciclo Negativo
    for (Aresta e : edges)
        if (dist[e.u] != 999999999 && dist[e.u] + e.w < dist[e.v])
            { System.out.println("Ciclo Negativo!"); return null; }

    return dist;
}
```

# O Paradigma da Programação Dinâmica (PD)

## O que é Programação Dinâmica?

É uma técnica fundamental no design de algoritmos. A ideia é quebrar um problema grande em **subproblemas menores e sobrepostos**, calculando a resposta de cada subproblema apenas uma vez e **salvando-a em uma tabela** (matriz/array) para uso futuro.

## O que é Programação Dinâmica?

É uma técnica fundamental no design de algoritmos. A ideia é quebrar um problema grande em **subproblemas menores e sobrepostos**, calculando a resposta de cada subproblema apenas uma vez e **salvando-a em uma tabela** (matriz/array) para uso futuro.

- **Aplicações:** Roteamento em redes, processamento de texto (distância de edição), problemas de otimização (mochila), etc.
- **Caminhos em Grafos:** Em vez de achar o caminho ótimo diretamente, a PD constrói o caminho perfeito **passo a passo**. Primeiro permitindo caminhos muito curtos/restritos e, a cada iteração, flexibilizando essas restrições.
- O **Algoritmo de Floyd-Warshall** resolve o problema de "Todos-para-Todos" usando exatamente essa essência da Programação Dinâmica!

## 6. Floyd-Warshall: O Conceito

Resolve **Todos-para-Todos**: distância entre todos os pares.

### Ideia: Programação Dinâmica

A cada passo  $k$ , testamos se usar o vértice  $k$  como "ponte" melhora o caminho entre  $i$  e  $j$ .

**Recorrência:**

$$D[i][j] = \min \begin{cases} D[i][j] & (\text{n\~{o} usa } k) \\ D[i][k] + D[k][j] & (\text{usa } k) \end{cases}$$

## 6. Floyd-Warshall: O Conceito

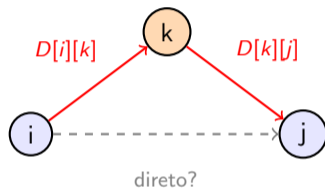
Resolve **Todos-para-Todos**: distância entre todos os pares.

### Ideia: Programação Dinâmica

A cada passo  $k$ , testamos se usar o vértice  $k$  como "ponte" melhora o caminho entre  $i$  e  $j$ .

**Recorrência:**

$$D[i][j] = \min \begin{cases} D[i][j] & \text{(não usa } k\text{)} \\ D[i][k] + D[k][j] & \text{(usa } k\text{)} \end{cases}$$

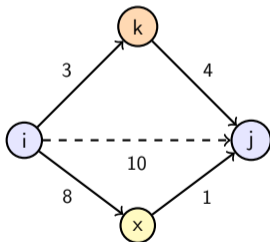


Passar por  $k$  é melhor que ir direto de  $i$  para  $j$ ?

## 7. Entendendo o "Pulo" do Floyd-Warshall

O que significa iterar sobre  $k$ ?

O algoritmo verifica se adicionar o vértice  $k$  no meio do caminho atual entre  $i$  e  $j$  resulta num atalho.



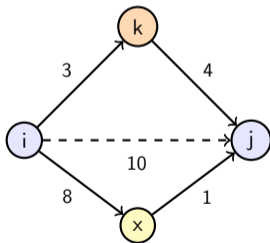
## 7. Entendendo o "Pulo" do Floyd-Warshall

O que significa iterar sobre  $k$ ?

O algoritmo verifica se adicionar o vértice  $k$  no meio do caminho atual entre  $i$  e  $j$  resulta num atalho.

**Estado Inicial:**

- $D[i][j]$  custa **10**.



## 7. Entendendo o "Pulo" do Floyd-Warshall

O que significa iterar sobre  $k$ ?

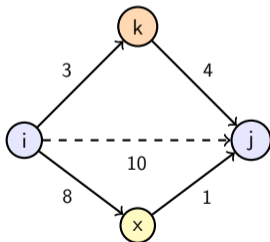
O algoritmo verifica se adicionar o vértice  $k$  no meio do caminho atual entre  $i$  e  $j$  resulta num atalho.

**Estado Inicial:**

- $D[i][j]$  custa **10**.

**Quando analisa  $k$ :**

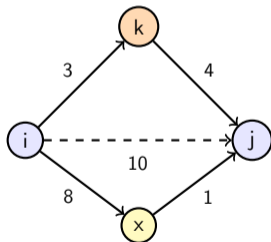
- $i \rightarrow k$  custa 3.  $k \rightarrow j$  custa 4.
- Novo custo:  $3 + 4 = 7$ .
- $7 < 10 \Rightarrow$  Atualiza  $D[i][j] = 7$ .



## 7. Entendendo o "Pulo" do Floyd-Warshall

O que significa iterar sobre  $k$ ?

O algoritmo verifica se adicionar o vértice  $k$  no meio do caminho atual entre  $i$  e  $j$  resulta num atalho.



**Estado Inicial:**

- $D[i][j]$  custa **10**.

**Quando analisa  $k$ :**

- $i \rightarrow k$  custa 3.  $k \rightarrow j$  custa 4.
- Novo custo:  $3 + 4 = 7$ .
- $7 < 10 \Rightarrow$  Atualiza  $D[i][j] = 7$ .

**Quando analisa  $x$  (depois):**

- $i \rightarrow x$  custa 8.  $x \rightarrow j$  custa 1.
- Novo:  $8 + 1 = 9$ .
- $9 \not< 7 \Rightarrow$  **Ignora**, mantém 7.

## 8. Implementação Java – Floyd-Warshall

```
static final int INF = 999999999;

public static int[][] floydWarshall(int V, int[][] grafo) {
    int[][] dist = new int[V][V];
    // Inicialização
    for (int i = 0; i < V; i++)
        for (int j = 0; j < V; j++)
            dist[i][j] = grafo[i][j];

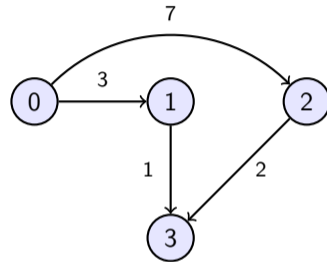
    // k DEVE ser o loop externo!
    for (int k = 0; k < V; k++)
        for (int i = 0; i < V; i++)
            for (int j = 0; j < V; j++)
                if (dist[i][k] != INF && dist[k][j] != INF &&
                    dist[i][k] + dist[k][j] < dist[i][j])
                    dist[i][j] = dist[i][k] + dist[k][j];

    // Ciclo Negativo: dist[i][i] < 0
    for (int i = 0; i < V; i++)
        if (dist[i][i] < 0)
            System.out.println("Ciclo negativo em " + i);
    return dist;
}
```

## 9. Floyd-Warshall – Trace Animado

Grafo:  $0 \xrightarrow{3} 1$ ,  $0 \xrightarrow{7} 2$ ,  $1 \xrightarrow{1} 3$ ,  $2 \xrightarrow{2} 3$ . Matriz de distâncias  $D[i][j]$ :

	0	1	2	3
0	0	3	7	$\infty$
1	$\infty$	0	$\infty$	1
2	$\infty$	$\infty$	0	2
3	$\infty$	$\infty$	$\infty$	0

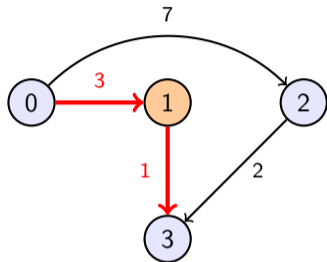


Testando atalhos (Pulos via vértice  $k$ )

## 9. Floyd-Warshall – Trace Animado

Grafo:  $0 \xrightarrow{3} 1$ ,  $0 \xrightarrow{7} 2$ ,  $1 \xrightarrow{1} 3$ ,  $2 \xrightarrow{2} 3$ . Matriz de distâncias  $D[i][j]$ :

	0	1	2	3
0	0	3	7	$\infty$
1	$\infty$	0	$\infty$	1
2	$\infty$	$\infty$	0	2
3	$\infty$	$\infty$	$\infty$	0



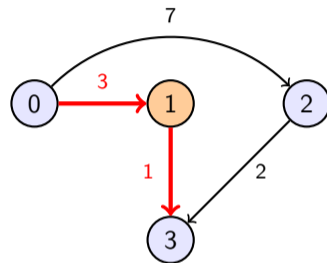
### Testando atalhos (Pulos via vértice $k$ )

- **Iteração  $k = 1$ :**  $D[0][3] = \min(\infty, D[0][1] + D[1][3]) = \min(\infty, 3 + 1) = 4$ .

## 9. Floyd-Warshall – Trace Animado

Grafo:  $0 \xrightarrow{3} 1$ ,  $0 \xrightarrow{7} 2$ ,  $1 \xrightarrow{1} 3$ ,  $2 \xrightarrow{2} 3$ . Matriz de distâncias  $D[i][j]$ :

	0	1	2	3
0	0	3	7	4
1	$\infty$	0	$\infty$	1
2	$\infty$	$\infty$	0	2
3	$\infty$	$\infty$	$\infty$	0



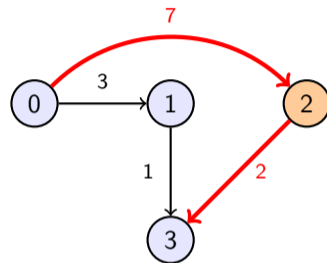
### Testando atalhos (Pulos via vértice $k$ )

- **Iteração  $k = 1$ :**  $D[0][3] = \min(\infty, D[0][1] + D[1][3]) = \min(\infty, 3 + 1) = 4$ .
- Encontramos um caminho! Atualiza a tabela  $D[0][3] \rightarrow 4$ .

## 9. Floyd-Warshall – Trace Animado

Grafo:  $0 \xrightarrow{3} 1$ ,  $0 \xrightarrow{7} 2$ ,  $1 \xrightarrow{1} 3$ ,  $2 \xrightarrow{2} 3$ . Matriz de distâncias  $D[i][j]$ :

	0	1	2	3
0	0	3	7	4
1	$\infty$	0	$\infty$	1
2	$\infty$	$\infty$	0	2
3	$\infty$	$\infty$	$\infty$	0



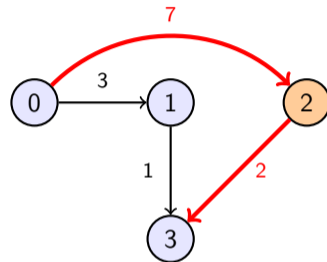
### Testando atalhos (Pulos via vértice $k$ )

- **Iteração  $k = 1$ :**  $D[0][3] = \min(\infty, D[0][1] + D[1][3]) = \min(\infty, 3 + 1) = 4$ .
- Encontramos um caminho! Atualiza a tabela  $D[0][3] \rightarrow 4$ .
- **Iteração  $k = 2$ :**  $D[0][3] = \min(4, D[0][2] + D[2][3]) = \min(4, 7 + 2) = 9$ .

## 9. Floyd-Warshall – Trace Animado

Grafo:  $0 \xrightarrow{3} 1$ ,  $0 \xrightarrow{7} 2$ ,  $1 \xrightarrow{1} 3$ ,  $2 \xrightarrow{2} 3$ . Matriz de distâncias  $D[i][j]$ :

	0	1	2	3
0	0	3	7	4
1	$\infty$	0	$\infty$	1
2	$\infty$	$\infty$	0	2
3	$\infty$	$\infty$	$\infty$	0



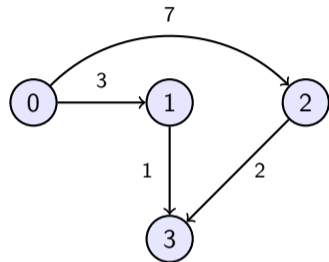
### Testando atalhos (Pulos via vértice $k$ )

- **Iteração  $k = 1$ :**  $D[0][3] = \min(\infty, D[0][1] + D[1][3]) = \min(\infty, 3 + 1) = 4$ .
- Encontramos um caminho! Atualiza a tabela  $D[0][3] \rightarrow 4$ .
- **Iteração  $k = 2$ :**  $D[0][3] = \min(4, D[0][2] + D[2][3]) = \min(4, 7 + 2) = 9$ .
- O caminho via 1 é melhor ( $4 < 9$ ). A tabela **não muda!**

## 9. Floyd-Warshall – Trace Animado

Grafo:  $0 \xrightarrow{3} 1$ ,  $0 \xrightarrow{7} 2$ ,  $1 \xrightarrow{1} 3$ ,  $2 \xrightarrow{2} 3$ . Matriz de distâncias  $D[i][j]$ :

	0	1	2	3
0	0	3	7	4
1	$\infty$	0	$\infty$	1
2	$\infty$	$\infty$	0	2
3	$\infty$	$\infty$	$\infty$	0

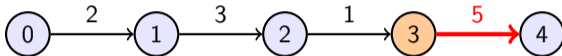


### Testando atalhos (Pulos via vértice $k$ )

- **Iteração  $k = 1$ :**  $D[0][3] = \min(\infty, D[0][1] + D[1][3]) = \min(\infty, 3 + 1) = 4$ .
- Encontramos um caminho! Atualiza a tabela  $D[0][3] \rightarrow 4$ .
- **Iteração  $k = 2$ :**  $D[0][3] = \min(4, D[0][2] + D[2][3]) = \min(4, 7 + 2) = 9$ .
- O caminho via 1 é melhor ( $4 < 9$ ). A tabela **não muda!**

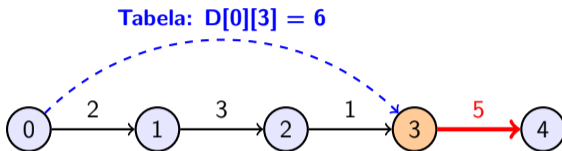
# A Mágica da Programação Dinâmica no Floyd-Warshall

O ganho da Programação Dinâmica é **nunca recalculamos o que já foi resolvido**.



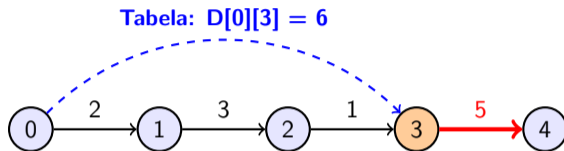
# A Mágica da Programação Dinâmica no Floyd-Warshall

O ganho da Programação Dinâmica é **nunca recalculamos o que já foi resolvido**.



# A Mágica da Programação Dinâmica no Floyd-Warshall

O ganho da Programação Dinâmica é **nunca recalcular o que já foi resolvido**.

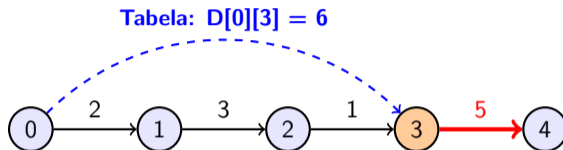


## O Pulo do Gato (Reaproveitamento)

- Imagine que estamos na iteração  $k = 3$ , avaliando se vale a pena ir de  $0 \rightarrow 4$  passando pelo vértice 3.
- A fórmula faz:  $D[0][4] = \min(\dots, \mathbf{D[0][3]} + D[3][4])$

# A Mágica da Programação Dinâmica no Floyd-Warshall

O ganho da Programação Dinâmica é **nunca recalculamos o que já foi resolvido**.

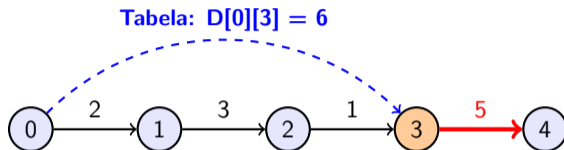


## O Pulo do Gato (Reaproveitamento)

- Imagine que estamos na iteração  $k = 3$ , avaliando se vale a pena ir de  $0 \rightarrow 4$  passando pelo vértice 3.
- A fórmula faz:  $D[0][4] = \min(\dots, \mathbf{D[0][3]} + D[3][4])$
- **A Mágica:** A tabela **já sabe** que  $D[0][3]$  custa 6. Ela não precisa andar no grafo de novo e refazer as contas do trecho interno ( $0 \rightarrow 1 \rightarrow 2 \rightarrow 3$ )!

# A Mágica da Programação Dinâmica no Floyd-Warshall

O ganho da Programação Dinâmica é **nunca recalculamos o que já foi resolvido**.



## O Pulo do Gato (Reaproveitamento)

- Imagine que estamos na iteração  $k = 3$ , avaliando se vale a pena ir de  $0 \rightarrow 4$  passando pelo vértice 3.
- A fórmula faz:  $D[0][4] = \min(\dots, \mathbf{D[0][3]} + D[3][4])$
- **A Mágica:** A tabela **já sabe** que  $D[0][3]$  custa 6. Ela não precisa andar no grafo de novo e refazer as contas do trecho interno ( $0 \rightarrow 1 \rightarrow 2 \rightarrow 3$ )!
- É uma **consulta instantânea**  $\mathcal{O}(1)$ . O trabalho de descobrir que o melhor atalho até o vértice 3 era via vértices 1 e 2 já foi resolvido nas iterações  $k = 1$  e  $k = 2$  e salvo na matriz.

## 10. Aplicação: Arbitragem de Moedas

### O Problema

Um banco oferece câmbios: USD→EUR (0.9), EUR→GBP (0.85), GBP→USD (1.35).

Começando com \$1:  $1 \times 0.9 \times 0.85 \times 1.35 = 1.0327$  — **lucro de 3.27%!**

## 10. Aplicação: Arbitragem de Moedas

### O Problema

Um banco oferece câmbios: USD→EUR (0.9), EUR→GBP (0.85), GBP→USD (1.35).  
Começando com \$1:  $1 \times 0.9 \times 0.85 \times 1.35 = 1.0327$  — **lucro de 3.27%!**

### Modelagem com Bellman-Ford

- Transforme taxa  $r$  em peso  $-\log(r)$ .
- Produto de taxas  $\rightarrow$  soma de  $-\log$  (propriedade do logaritmo).
- Ciclo com produto  $> 1 \Leftrightarrow$  ciclo com soma negativa no grafo de logs.
- **Bellman-Ford detecta o ciclo negativo = arbitragem!**

## 11. Comparativo Geral: Qual Algoritmo Usar?

<b>Algoritmo</b>	<b>Tipo</b>	<b>Neg.?</b>	<b>Complexidade</b>	<b>Quando usar</b>
BFS	1→Todos	Não	$O(V + E)$	Pesos iguais
Dijkstra 0-1	1→Todos	Não	$O(V + E)$	Pesos 0 ou 1
Dijkstra (Heap)	1→Todos	Não	$O(E \log V)$	Caso geral
Bellman-Ford	1→Todos	<b>Sim</b>	$O(V \cdot E)$	Pesos negativos
Floyd-Warshall	Todos→Todos	<b>Sim</b>	$O(V^3)$	Grafos pequenos

## 11. Comparativo Geral: Qual Algoritmo Usar?

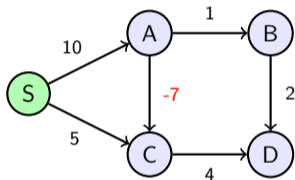
Algoritmo	Tipo	Neg.?	Complexidade	Quando usar
BFS	1→Todos	Não	$O(V + E)$	Pesos iguais
Dijkstra 0-1	1→Todos	Não	$O(V + E)$	Pesos 0 ou 1
Dijkstra (Heap)	1→Todos	Não	$O(E \log V)$	Caso geral
Bellman-Ford	1→Todos	<b>Sim</b>	$O(V \cdot E)$	Pesos negativos
Floyd-Warshall	Todos→Todos	<b>Sim</b>	$O(V^3)$	Grafos pequenos

### Checklist de Decisão

1. Pesos  $\geq 0$  e uma origem?  $\Rightarrow$  **Dijkstra**.
2. Pesos negativos?  $\Rightarrow$  **Bellman-Ford**.
3. Todos os pares e  $V \leq 500$ ?  $\Rightarrow$  **Floyd-Warshall**.
4. Todos os pares e  $V$  grande?  $\Rightarrow$  Rodar Dijkstra/BF  $V$  vezes.
5. Precisa detectar ciclo negativo?  $\Rightarrow$  **Bellman-Ford** ou diagonal de Floyd.

## Exercício 1: Trace Manual (Bellman-Ford)

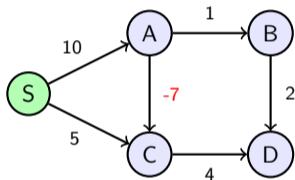
Aplique Bellman-Ford a partir do vértice **S** no grafo abaixo. Mostre `dist[]` após cada iteração.



1. Qual o `dist[]` final?
2. Quantas iterações foram necessárias?
3. Existe ciclo negativo?
4. Qual o caminho de S a D?

## Exercício 1: Trace Manual (Bellman-Ford)

Aplique Bellman-Ford a partir do vértice **S** no grafo abaixo. Mostre `dist[]` após cada iteração.



1. Qual o `dist[]` final?
2. Quantas iterações foram necessárias?
3. Existe ciclo negativo?
4. Qual o caminho de S a D?

### Resposta

`dist = [S:0, A:10, B:11, C:3, D:7]`.

Caminho  $S \rightarrow D$ :  $S \rightarrow A \rightarrow C \rightarrow D$  (custo  $10 - 7 + 4 = 7$ ). Sem ciclo negativo.

### Problema

Aplique Floyd-Warshall no grafo com 3 vértices:

Arestas:  $0 \xrightarrow{4} 1$ ,  $1 \xrightarrow{-2} 2$ ,  $0 \xrightarrow{5} 2$ .

Mostre a matriz de distâncias após cada valor de  $k$  (0, 1, 2).

## Exercício 2: Floyd-Warshall Manual

### Problema

Aplique Floyd-Warshall no grafo com 3 vértices:

Arestas:  $0 \xrightarrow{4} 1$ ,  $1 \xrightarrow{-2} 2$ ,  $0 \xrightarrow{5} 2$ .

Mostre a matriz de distâncias após cada valor de  $k$  (0, 1, 2).

### Resposta

Inicial:  $D[0][1] = 4$ ,  $D[1][2] = -2$ ,  $D[0][2] = 5$ .

Após  $k = 1$ :  $D[0][2] = \min(5, 4 + (-2)) = 2$ . **Passar por 1 é melhor!**

Final:  $D = [[0, 4, 2], [\infty, 0, -2], [\infty, \infty, 0]]$ .

### Problema

Dadas  $N$  moedas e uma tabela  $N \times N$  de taxas de câmbio, determine se existe oportunidade de arbitragem (lucro cíclico).

1. Qual algoritmo usar?
2. Como transformar as taxas em pesos de grafo?
3. Qual condição indica arbitragem?

## Exercício 3: Modelagem – Arbitragem

### Problema

Dadas  $N$  moedas e uma tabela  $N \times N$  de taxas de câmbio, determine se existe oportunidade de arbitragem (lucro cíclico).

1. Qual algoritmo usar?
2. Como transformar as taxas em pesos de grafo?
3. Qual condição indica arbitragem?

### Resposta

**Bellman-Ford** com pesos =  $-\log(\text{taxa})$ .

Se detectar ciclo negativo  $\Rightarrow$  existe arbitragem.

Alternativa: Floyd-Warshall e verificar se  $D[i][i] < 0$ .

### Protocolo de Roteamento RIP (Redes)

O **RIP** (Routing Information Protocol) usa Bellman-Ford de forma distribuída. Roteadores trocam informações com os vizinhos para descobrir o caminho mais curto para redes distantes. Se um link cai, as distâncias são recalculadas iterativamente!

## Protocolo de Roteamento RIP (Redes)

O **RIP** (Routing Information Protocol) usa Bellman-Ford de forma distribuída. Roteadores trocam informações com os vizinhos para descobrir o caminho mais curto para redes distantes. Se um link cai, as distâncias são recalculadas iterativamente!

## Restrições de Dependência e Escalonamento

Imagine agendar tarefas para um processador ou em uma obra. Se a Tarefa B deve iniciar pelo menos 2 horas após a Tarefa A terminar, isso pode ser traduzido para desigualdades do tipo  $t_B - t_A \geq 2$ . O Bellman-Ford resolve esse sistema de restrições de diferença, e a existência de ciclos negativos indica que o agendamento é impossível!

## Fecho Transitivo (Algoritmo de Warshall)

Em compiladores e análise de dependências, queremos apenas saber: "Existe **qualquer caminho** de  $A$  a  $B$ ?". Trocando as somas e o operador  $\min$  por operadores lógicos booleanos (AND e OR), a matriz final nos dá essa conectividade transitiva com facilidade.

## Fecho Transitivo (Algoritmo de Warshall)

Em compiladores e análise de dependências, queremos apenas saber: "Existe **qualquer caminho** de  $A$  a  $B$ ?". Trocando as somas e o operador  $\min$  por operadores lógicos booleanos (AND e OR), a matriz final nos dá essa conectividade transitiva com facilidade.

## Análise de Redes e Infraestrutura

- **Redes Sociais:** Calcular a proximidade e o grau de separação entre indivíduos para identificar quem atua como "ponte" de informações (Centralidade de Proximidade).
- **Logística:** Pré-processar as menores distâncias entre todas as cidades de uma malha para consultas instantâneas e otimizadas em tempo real.